

RESUMO SIMPLES - NEUROLOGIA PEDIÁTRICA

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA ESPINHA BÍFIDA NA REGIÃO CENTRO-OESTE DO BRASIL, ENTRE 2018 E 2023

Bernardo Colonna Souza (bernardocolonna12@gmail.com)

Maria Luiza Carvalho Dos Santos Recla De Jesus (marialuizarecla@gmail.com)

Introdução: A espinha bífida, clinicamente referida como mielomeningocele, é uma deformidade causada durante o fechamento do tubo neural, impactando a formação da coluna vertebral e da medula espinhal. Essa condição congênita se desenvolve por influência de diferentes fatores, dentre eles, condições genéticas familiares e aspectos nutricionais. Contudo, as taxas de incidência se mostram mais altas na população latina. **Objetivo:** Este estudo objetiva analisar o perfil epidemiológico de pacientes diagnosticados com a espinha bífida na região Centro-Oeste do Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma análise epidemiológica observacional do tipo ecológica, quantitativa e descritiva, cujos dados foram obtidos a partir de tabelas fornecidas na plataforma do DATASUS, por intermédio da utilização do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), referentes ao período compreendido entre janeiro de 2018 e janeiro de 2023. Considerou-se a Região Centro-Oeste do Brasil, analisando-se o número de internações na população dividida pelos diferentes aspectos de cor/raça. **Resultados:** De acordo com as informações obtidas, a Região Centro-Oeste do Brasil apresentou, no período em questão, um total de 579 internações por espinha bífida. Mais especificamente, 77 destas correspondem a pacientes de cor branca; 1 de cor preta; 236 pardos; 12 de cor amarela; e 1 indígena. Por fim, 250 deles foram registrados como “Sem informação”, ou

seja, não havia relatos quanto a sua cor ou raça. Conclusões: A partir dos dados relatados, infere-se que os pacientes pardos são os mais acometidos pela espinha bífida no território analisado, seguidos, respectivamente, pelos brancos, amarelos, pretos e indígenas (com estes dois últimos em igual incidência). Tal informação pode indicar, em primeiro plano, diferenças de caráter genético entre as variadas etnias que possam favorecer a ocorrência do problema. Paralelamente, considerando-se a condição da espinha bífida como decorrente, também, da deficiência nutricional, especialmente do ácido fólico, pode-se supor que existam disparidades socioeconômicas entre os diferentes grupos estudados. Portanto, é indispensável que estudos aprofundados em ambas as frentes sejam realizados para que se tenha um melhor entendimento da situação relatada, como também melhores estratégias para a mitigação do problema.

Palavras-chave: mielomeningocele; tubo neural; embriologia.